



N/Ref.: CO-337/19

Rio de Janeiro,  
19 de dezembro de 2019.

Excelentíssimo Senhor  
Presidente **Jair Messias Bolsonaro**  
Palácio do Planalto  
Brasília – DF

Assunto: **Construção de plataformas FPSO no Exterior.**

Senhor Presidente,

Na qualidade de Entidade de Classe que representa em âmbito nacional a Indústria Naval e Offshore, permitimo-nos recorrer a Vossa Excelência para expor e solicitar o que adiante expomos.

Chegou ao nosso conhecimento que a Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras planeja encomendar nos próximos anos, em estaleiros do Exterior, plataformas do tipo FPSO (*Floating Production Storage and Offloading*) para produção de petróleo, que deverão fazer parte do desenvolvimento do campo de Búzios, situado na Bacia de Santos do pré-sal brasileiro.

Ressaltamos, Senhor Presidente, que, em termos de tecnologia, capacidade industrial e prazo de entrega, os estaleiros brasileiros estão devidamente qualificados para atender a essa demanda da Petrobras, desde o casco até a quase totalidade dos módulos que compõem a planta de processos, embora o preço seja mais elevado que o praticado nos estaleiros asiáticos, por questões que não dependem somente de nosso segmento industrial e afetam a quase totalidade da indústria brasileira.

Na conjuntura atual desta indústria, em que os principais estaleiros do Brasil estão operando muito abaixo de sua capacidade produtiva e com elevada ociosidade, fica evidente que a continuidade da prática da aquisição no Exterior e do afretamento de unidades de produção elevará cada vez mais o risco de perda dos elevados investimentos na construção de novas plantas industriais e na modernização das instalações existentes – investimentos que foram incentivados pelo próprio Governo justamente para atender às demandas da Petrobras e da indústria de petróleo e gás natural do País, de vital importância para a economia nacional.

Esse risco também ocorre nas empresas industriais da cadeia produtiva naval, que também investiram com a mesma finalidade. A queda no número de postos de trabalho, de dezembro de 2014 até o presente, de quase 80% somente na Indústria Naval e Offshore, está tendo um efeito severo nessa cadeia produtiva, pelo alto fator multiplicador de empregos de nossa indústria, desacelerando o desenvolvimento tecnológico que vinha sendo observado até aquele ano e prejudicando a competitividade brasileira frente à indústria estrangeira.

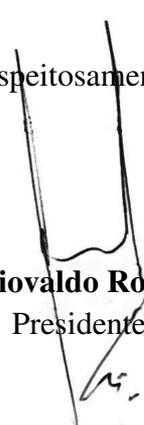
Um fato inegável e extremamente relevante é que o Brasil produziu uma parcela considerável das plataformas de petróleo hoje empregadas nas Bacias de Campos e Santos, bem como dos navios de apoio marítimo e navios-tanques aliviadores necessários às atividades da Petrobras e das demais empresas petrolíferas, contribuindo os estaleiros nacionais, dessa forma, para o desenvolvimento da indústria brasileira de petróleo.

A retomada desse caminho vitorioso é o principal motivo que nos encoraja a solicitar a Vossa Excelência que a construção de bens destinados às operações da Petrobras volte a ser direcionada à Indústria Naval e Offshore brasileira, justificando-se, assim, os altos valores investidos nesta indústria.

Pelo exposto, e tanto para o exame do caso que apontamos inicialmente como para uma discussão – em alto nível, como o tema requer – da volta do atendimento das demandas da Petrobras pelos estaleiros brasileiros, estamos nos colocando à disposição de Vossa Excelência, na certeza de que o Governo Brasileiro dará à Indústria Naval e Offshore do País a atenção e o apoio que os governos dos países concorrentes dão às suas indústrias, com isso voltando a gerar os milhares de empregos e o progresso econômico que uma indústria do porte da nossa pode proporcionar ao Brasil.

Com nossos agradecimentos a Vossa Excelência, valemo-nos da oportunidade para reiterar nossas afirmações de elevado apreço e distinta consideração.

Respeitosamente,



**Ariovaldo Rocha**  
Presidente